

A CRIANÇA DE SEIS ANOS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: SUPERANDO DESAFIOS

Janaina Gracielle Lopes dos Reis¹, Lindalva Ramos de Souza², Maria Fernanda Furlan Machado³

Orientador (es): Prof^a. Msc. Vera Lúcia Catoto Dias⁴, Prof^a. Msc. Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira⁵

1,2,3 Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Faculdade de Educação e Arte, FEA
Campus Aquáriu – Rua: Tertuliano Delphin Jr., 181, Jardim Aquáriu, CEP 12242-080 – SJC, SP.

4, 5 Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, IP&D
Núcleo de Pesquisa Formação de Educadores, NUPEFE
Avenida: Shishima Hifumi, 2911, Campus Urbanova, CEP 12244 000, São José dos Campos, SP.

jana_graci2011@hotmail.com, lindinhapds@hotmail.com, fe_furlan25@hotmail.com, vcatoto@univap.br,
gascon@univap.br

Resumo: Este artigo é resultado de um convênio firmado entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, e a Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, (Edital Nº 018/2010/CAPES, Projeto Aprovado nº 2333/2010) como pesquisa investigativa na formação de professores para a educação básica. A pesquisa em educação do tipo estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2005), foi desenvolvida pela observação participante em escola pública localizada na região do Vale do Paraíba, com crianças de seis anos no início do processo de alfabetização. Foram aplicadas oficinas interdisciplinares como proposta de colaboração no processo de construção da língua escrita no primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos. Os resultados apontaram que as oficinas interdisciplinares proporcionaram resultados significativos na transposição didática para a aquisição da linguagem oral e escrita dessa faixa etária.

Palavras-chave: Alfabetização, Oficinas Interdisciplinares, Escola Pública, Ensino Fundamental de 9 anos, Crianças de seis anos.

Área do Conhecimento: Humanas/Educação

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve sua implantação no município de São José dos Campos em agosto do ano de 2010, na Universidade do Vale do Paraíba, UNIVAP, com o objetivo de colaborar com a formação de professores, proporcionando aos alunos (as) em formação, experiências metodológicas nas escolas públicas de educação básica (BRASIL, 08/2010).

Após a implantação do projeto as bolsistas PIBID do subprojeto de pedagogia tiveram fundamentação teórica no qual se apropriaram de conceitos sobre a aprendizagem de crianças na faixa etária de seis anos, em seguida foram alocadas nas escolas estaduais parceiras para ter uma primeira aproximação e realizar as possíveis sondagens. Na transição do ano de 2010 para o ano de 2011 as bolsistas PIBID foram remanejadas nestas mesmas unidades escolares estaduais, nos primeiros anos do ensino fundamental de nove anos. O ingresso da criança de seis anos na rede estadual remeteu a uma

reorganização pedagógica da unidade escolar pela equipe gestora, coordenação pedagógica e corpo docente, onde as bolsistas PIBID fizeram parte do planejamento para o ano letivo de 2011.

A proposta de adaptação das crianças de seis anos, na unidade escolar, seguiu as orientações do documento norteador elaborado pelo MEC, em fevereiro de 2004. A partir desse documento a unidade escolar se reorganizou para assegurar ao aluno ingressante um atendimento diferenciado nos horários da merenda, intervalo, entrada e saída, proporcionando tranquilidade e segurança no espaço escolar.

Durante o período de adaptação das crianças de seis anos foi gradativamente implantada a rotina didática que tratou de inseri-la na realidade escolar, reorganizando o espaço físico da sala de aula, organizando as atividades permanentes, planejando as atividades de caráter lúdico com a utilização dos “cantinhos”.

Após o período de adaptação dos alunos foram aplicados os instrumentos para a avaliação diagnóstica. A sondagem teve como objetivo a identificação do nível de hipótese da escrita de

cada criança. Assim como parte da proposta de atendimento da criança de seis anos, agora no ensino fundamental de 9 anos, foram planejadas as oficinas interdisciplinares.

A interdisciplinaridade nada mais é que a comunicação entre os conteúdos das disciplinas, o planejamento interdisciplinar alcançaria este objetivo, ou seja, descobrir relações entre informações, conhecimentos e fatos supondo um posicionamento crítico.

Neste sentido, a participação do sujeito é indispensável nesse movimento – o professor, o pesquisador, enfim, a intencionalidade pedagógica busca encontrar as pontes do conhecimento.

Concorda-se com (ASSUMPÇÃO in FAZENDA, 1994, p. 30) ao sinalizar que;

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para juntos vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

A princípio o objetivo das oficinas era desenvolver práticas de alfabetização, conhecendo a rotina didática da sala observou-se a necessidade de introduzir oficinas que contemplassem outras áreas do conhecimento, como exemplo a linguagem matemática por intermédio de jogos/lúdicos.

Assim foram planejadas oficinas relacionadas com os projetos já desenvolvidos em sala de aula. O planejamento recebeu o apoio da professora regente, da coordenadora pedagógica da unidade escolar parceira, assim como das coordenadoras PIBID de Pedagogia.

Foi elaborado um cronograma juntamente com a coordenadora pedagógica e a professora regente, deixando pré-estabelecido um dia da semana para a observação participante em sala de aula e outro dia para o desenvolvimento das oficinas.

Figura 1- À esquerda reunião geral do subprojeto PIBID de Pedagogia para planejamento e desenvolvimento das oficinas. À direita Alunas bolsistas PIBID, professora regente e coordenadora da unidade escolar parceira



Fonte: Acervo pessoal 2011

A identificação do projeto desenvolvido em sala: “**Animais de Jardim**”, foi fundamental como ponto de partida. Assim foram elaborados jogos que desenvolvessem: a capacidade de acompanhar as orientações transmitidas pelo professor, à ampliação do vocabulário e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Por se tratar de proposta para os anos iniciais do ensino fundamental, ao considerar que a alfabetização se dá por um todo, percebemos a necessidade de apresentar a linguagem matemática à faixa etária de seis anos, pois é neste período que a criança apropria-se da noção e função social das letras e dos números. Após as observações das aulas, percebeu-se que as atividades matemáticas poderiam ser enriquecidas, pois a atenção estava mais voltada à alfabetização havendo assim a necessidade de inserção de situações de aprendizagem envolvendo a linguagem matemática nas oficinas pelas bolsistas PIBID.

Ao desenvolver a primeira oficina interdisciplinar contou-se com a participação de todos os alunos e o momento lúdico proporcionou situações prazerosas, motivando assim a continuação das oficinas.

Nesta etapa de planejamento das oficinas interdisciplinares também foram contempladas atividades que abordassem temas de conto de fadas e reconto, e situações que abrangessem as práticas de escrita.

Metodologia

A pesquisa em educação do tipo estudo de caso etnográfico (ANDRÉ, 2005, p.24), foi desenvolvida pela observação participante em escola pública localizada na região do Vale do Paraíba, com crianças de seis anos no início do processo de alfabetização, em sala de aula do 1º ano do ensino fundamental de nove anos, no primeiro semestre de 2011. A metodologia centrou-se na aplicação de quatro oficinas interdisciplinares com o objetivo de superar desafios na inserção de: a) acompanhar as orientações transmitidas pelo professor, b) ampliar o vocabulário, c) desenvolver o raciocínio lógico.

Resultados

Oficina 1 – conto e reconto de fada – história dos três porquinhos. A proposta de trabalho foi apresentar contos de fadas iniciando com a história dos três porquinhos utilizando como materiais de apoio fantoches de palitos ilustrativos, após a etapa do conto os alunos confeccionaram o seu próprio fantoche para que se apropriassem do conteúdo no momento do reconto, utilizando saquinho de papel pardo e canetinha. Após a

aplicação da terceira oficina ocorreu um resgate da primeira, foram desenvolvidas atividades de conto e reconto, distribuiu-se a história dos três porquinhos impressa e foi solicitado que cada um ilustrasse a cena que mais foi significativa, em seguida elaborou-se lista de palavras e cruzadinha com banco de palavras.

Figura 2- À esquerda aluno com fantoche elaborado na oficina de conto e reconto; À direita alunas bolsistas PIBID contando a história dos três porquinhos com fantoche de palito;



Fonte: Acervo pessoal 2011

Oficina 2 – jogo lógico matemático – vira tudo. A oficina explorou atividades contemplando jogos na linguagem matemática. O kit com seis cartões e um dado, foi distribuído para cada agrupamento com quatro crianças. O combinado do jogo era que o aluno teria que colocar os cartões na ordem crescente. Ao jogar o dado a criança vira o cartão que corresponde ao mesmo valor que tirou no dado, caso se repita o valor obtido, a criança ficaria uma vez sem jogar, ganhava o jogo o aluno que virasse todas as cartas. Em seguida foram distribuídos aos alunos cartões em branco no qual eles confeccionaram as faces do dado e colaram os mesmo em uma folha de sulfite.

Figura 3- À esquerda aluna bolsista PIBID aplicando a oficina de jogos. À direita alunos confeccionando os jogos.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Oficina 3 – escrita de palavras com banco de dados – animais de jardim. Os alunos foram organizados da mesma forma das oficinas anteriores. Foi contada a história “**O caso da lagarta que tomou chá de sumiço**”, em seguida foram distribuídos, para cada mesa um alfabeto móvel e uma folha de sulfite para cada aluno com

três figuras de animais que eram personagens da história contada, com o espaço para que as crianças escrevessem o nome de cada um deles. Os alunos com as letras do alfabeto móvel montavam as palavras e depois registravam na folha.

Figura 4 – À esquerda aluna bolsista PIBID contando história. À direita aluna montando palavras com o alfabeto móvel.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Oficina 4 – trilha - animais de jardim. A partir das orientações da coordenadora da unidade escolar foram desenvolvidas atividades com o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico, a sequência numérica, os combinados, o respeito mútuo e a autonomia. Os alunos foram divididos em grupos de quatro crianças e foi distribuída para cada grupo uma cartela, um dado e uma tampinha, para que participassem nas modalidades do jogo de trilha. Em seguida fizeram uma atividade de associação da imagem com a escrita e outra de caça palavras com banco de dados. Na parte final da oficina curiosidades foram socializadas, sobre os bichinhos de jardim. Nessa etapa os alunos livremente tiveram que identificar as características socializadas com o bichinho correspondente.

Figura 5- À esquerda alunos jogando trilha na oficina de jogos lógicos matemáticos. À direita alunos do 1º ano e alunas bolsistas PIBID.



Fonte: Acervo pessoal 2011

Discussão

De acordo com o cronograma pré-estabelecido dividiu-se as aplicações das oficinas em uma vez na semana, cada bolsista PIBID ficou

responsável por uma atividade sempre com o apoio das demais. Foram utilizados os recursos existentes na sala de aula assim como o seu espaço físico e fontes de informações disponíveis na unidade escolar.

Para o desenvolvimento das oficinas o Programa providenciou um Kit didático com todos os materiais necessários para cada oficina. Como exemplo o alfabeto móvel, livros, dado, tampinhas, lápis de cor, folhas de papéis variados, reprodução de material didático elaborado pelo Programa, dentre outras.

As oficinas foram desenvolvidas sempre com duas ou mais bolsistas PIBID contando com o auxílio da professora regente, garantindo assim a qualidade do resultado das mesmas. Anterior ao processo de execução das oficinas as bolsistas se reuniram com a professora regente e a supervisora PIBID, da unidade escolar, entrecruzando os objetivos propostos pelo Programa e os resultados alcançados nas oficinas.

Na primeira oficina de conto e reconto os objetivos propostos foram atingidos nos momentos em que as crianças interagiram com o reconto da história dos três porquinhos ampliando assim o seu vocabulário.

Na segunda oficina observou-se que de forma lúdica os alunos conseguiram acompanhar as orientações da professora com autonomia, a atividade proporcionou situações de ensino e aprendizagem contribuindo no desenvolvimento do raciocínio lógico. A identidade do jogo e ao jogar a criança interage com as regras e aprende ludicamente.

Durante a aplicação da terceira oficina os alunos reconheceram as palavras por já conhecer a história da “A lagarta que tomou chá de sumiço”, neste momento as crianças participaram da atividade com entusiasmo.

Finalizando com a quarta oficina que contemplou o projeto de ciências “Animais de jardim”, foi confeccionado um jogo de trilha com características dos animais estudados, durante o desenvolvimento desta oficina ocorreu uma situação curiosa, pois os alunos perceberam que as oficinas tinham uma sequência de atividades e esperaram ansiosos imaginando que a próxima oficina seria com jogos. Assim a interdisciplinaridade foi alcançada ao envolver conteúdos de mais de uma área do conhecimento, uma vez que foram enfocadas: a linguagem oral e escrita; a linguagem matemática e a linguagem natureza e sociedade. A prática de agrupamento dos alunos sinalizou o enriquecimento da aprendizagem pelas trocas que as crianças realizaram entre elas, com as bolsistas e com a professora regente.

No início de abril foi realizada nova sondagem, fez parte do conteúdo as histórias

infantis, um dos conteúdos desenvolvidos nas oficinas interdisciplinares e o retorno da avaliação das crianças do 1º ano do ensino fundamental foi satisfatório. Durante a sondagem expressaram o conhecimento da história, assim como de suas várias versões. O vínculo estabelecido com as crianças no momento das oficinas explicitou a afetividade dos alunos para conosco, participam ativamente, questionaram quando necessário, participaram correspondendo com as expectativas propostas. Segundo relatos da professora regente, as oficinas têm contribuído com o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, confirmando a importância das oficinas interdisciplinares. A parceria entre as bolsistas PIBID e a professora regente é outro fator relevante para o sucesso do Programa.

Conclusão

A inserção da criança de seis anos no ensino fundamental de nove anos tem sido tema de estudos. Ao se pensar no aumento do tempo de permanência da criança na escola deve-se oportunizar a qualidade do ensino, reorganizando o atendimento pedagógico de acordo com as orientações do MEC. Após a sondagem, percebeu-se que seria significativo introduzir oficinas que contemplassem outras áreas do conhecimento.

A proposta do PIBID foi relevante, na transição do ensino fundamental de oito para nove anos, pois contribuiu na adaptação das crianças de seis anos, na formação de alunas do curso de Pedagogia, como bolsistas. Assim como na unidade escolar pela proposta de formação continuada dos e profissionais da educação básica.

Referências

- ANDRÉ, M. Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional. Brasília/DF: Liber Livro Editora, 2005.
- BRASIL, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília/DF: MEC/SEEF, 1998.
- BRASIL, Ensino Fundamental de Nove Anos-Orientações Gerais. Brasília /DF: MEC/SEB/DPE/COEF, 2004.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia.** São Paulo: Loyola, 1979.
- LUCK. Heloisa. **Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos.** 8ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.